# DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA OPORTUNIDADE DE GERAR QUALIDADE DE VIDA

Marise Schadeck[1]
César Goulart[2]
Gilberto Lemos dos Santos[3]

**RESUMO:** Este artigo apresenta de maneira sucinta uma reflexão sobre desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Dentre as hipóteses, tece que tal tipo de desenvolvimento necessita basear-se em uma proposta real e legal de um sistema que acompanhe o processo e, fundamentalmente, uma vontade política das altas esferas do poder. Perpassa por várias definições, que se inserem no contexto ao qual está inserido o tema. Portanto, tem por finalidade maior discorrer alguns pontos referentes ao desenvolvimento do ser humano em sua trajetória, relacionando qualidade de vida ao desenvolvimento sustentável que deveria ser a área de encontro ao desenvolvimento econômico, social e natural; mas

[1] Licenciada em Letras- Plena- URI- Pós- graduada em Língua e Literatura Hispano-americana- URI-Pós-graduada em Gestão de Pessoas- FEMA-Doutoranda em Administração de Negócios- UNAM-Posadas-Argentina. Professora no Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo-IESA-RS

[2] César Augusto Goulart-Bacharel em Administração-Gestão Internacional dos Negócios-Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo-IESA- Pós-graduando em Gestão de Pessoas-FEMA- RS

[3] Gilberto Lemos dos Santos-Bacharel em Administração-Gestão Internacional dos Negócios- Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo -IESA- Pós-graduando em Gestão de Pessoas- FEMA- RS

confundiu-se, em muitos casos, com a proteção ambiental, desviando com isso o verdadeiro sentido ou a projeção da maneira ou meio que se deseja ao longo prazo alcançar a sustentabilidade das comunidades a nível mundial. Foi criadas uma série de desenvolvimentos, desvios e caminhos com a intenção aparente de obter "ao futuro" o desenvolvimento em concordância com o meio, começando mesmo a propor uma escala das ações e cronogramas, mas isso foi somente intenção sem chegar aos lucros ou nos resultados, que deveriam já mostrar melhoras substanciais nas populações com mais dificuldades.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento sustentável. Qualidade de vida. Transformação sociais.

## INTRODUÇÃO

Nestas épocas da pós-modernidade, em que se vive uma grande crise de valores e contradições próprias das profundas transformações sociais, que deram inicio já no século passado, pode-se dizer que a qualidade de vida é um dos valores que foram enfraquecidos. Trata-se de um construto social, relativamente novo, que toma um espaço rápido e contínuo no processo de mudanças e desenvolvimento global e que está intimamente ligado ao processo de desenvolvimento sustentável.

A qualidade de vida é uma definição vaga e a maioria das investigações que trabalharam na construção do conceito concordam que não existe uma teoria única que defina e explique o conceito. O termo pertence a um universo ideológico, não tem sentido se não tiver relação com um sistema de valores. Definições anteriores davam conta de que a expressão em sua genealogia ideológica remetia a uma avaliação da experiência que de sua pró-

pria vida tem os sujeitos; tal avaliação não é um ato de razão, senão um sentimento. Poder-se-ia conceituar dizendo que o termo designa a qualidade de vida que tem os seres viventes deste planeta.

A ciência e a tecnologia, pelos importantes avanços científicos desenvolvidos nestes tempos, não ficam excluídos desta situação, alguns os consideram como a única solução a todos os problemas ou como a causa deles e outros como uma simples ferramenta que está à disposição do homem para seu uso correto ou incorreto.

Este desenrolar gera perguntas que originam reflexões acerca da maneira de como tais avanços têm influenciado na qualidade de vida dos povos neste século, se melhoraram as condições de vida dos habitantes, quais são os índices de pobreza, desnutrição, doenças, que produziram. As novas tecnologias puderam gerar novos conhecimentos, novas descobertas. Todas as pessoas puderam ter acesso a isso? Esse acesso é igual para todas as classes sociais? É possível gerar desenvolvimento sustentável que proporcione ao ser humano melhoras na sua qualidade de vida?

Para analisar como os avanços científicos e as tecnologias novas afetaram ou para melhor ou para pior a qualidade de vida das pessoas, considerando que, como práticas sociais visam o bem comum porque deveriam ter contribuído com a melhoria daquelas circunstâncias; exigir-se-ia refletir sobre isso profundamente a fim de planificar estratégias, propostas reais e aplicativos, que se sobrepõem e se retroalimentam, até o ponto de que cada uma delas é inexplicavelmente possível com a presença do outro. Seria dizer que o desenvolvimento sustentável responsável é gerador de qualidade de vida.

As mudanças, promovidas pelos processos de abertura econômica e descentralização administrativa, podem oferecer novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Isto seria

possível se promovessem com mais eficácia o desenvolvimento de empresas em geral que desejam estabelecer seu desenvolvimento atrelado a interesses sociais de bem estar, e que a esses pudessem ser incrementados capacitação e fortalecimento com ferramentas para ajudá-los a iniciar e desenvolver negócios lucrativos, brindando apoio em áreas tais como planificação, estruturação e financiamento.

## 1 A QUALIDADE DE VIDA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

O homem é um ser social e sua sociedade está em constante transformação. As mudanças acontecem rapidamente, talvez de uma geração para a outra. É possível registrar historicamente grandes mudanças sociais que marcaram época, e logo, influenciaram a vida das pessoas.

Os períodos marcantes estão relacionados a grandes revoluções e descobertas. A revolução tecnológica e industrial se iniciou com o domínio do fogo e das técnicas de agricultura causando assim renovações no comportamento social do ser humano e dando a ele mais qualidade de vida.

Não obstante, esta análise que se faz do desfavorecido é pertinente ao âmbito da pobreza. Esta classe vive outros tipos de carências, que impedem o acesso a diferentes possibilidades de vida social, que não lhe permitem desfrutar de uma verdadeira qualidade de vida.

Alguns autores definem a qualidade de vida como as possibilidades que oferece a vida às pessoas de ter uma existência digna. Este conceito de qualidade de vida é dinâmico, construído pelas pessoas, por sua própria competência cognitiva e cultural, com condições de vida diferentes, já que não existem duas pesso-

as que tenham iguais possibilidades nem que estas possibilidades sejam estáticas e não se modifiquem.

De acordo com o portal Ambiente Brasil (2008), qualidade de vida é o:

> Resultado da máxima disponibilidade da infraestrutura social pública para atuar em benefício do bem comum (condições gerais de habitação, saúde, educação, cultura, alimentação, lazer, etc.) e para manter o meio adequado à reprodução e desenvolvimento da sociedade, respeitando a capacidade de reposição dos recursos naturais; meio ambiente ecologicamente equilibrado é essencial à sadia qualidade de vida; nesse caso não se refere ao nível de vida privado (http://www.ambientebrasil.com.br).

Falar de qualidade de vida é falar de mudanças, que, por conseguinte abrem discussões acerca das transformações que geraram no instante que se desejou ou que se idealizou esta qualidade de vida do ser humano.

Para Donald MacKenzie e Judy Wajcman (1985) as transformações sociais são estudos de contextos sociais particulares realizados por historiadores, antropólogos e sociólogos e sugerem que estas são:

> [...] muito complexas e sutis para ser explicadas somente sob um prisma de mudanças. Grandes teorias ignoram a importância dos contextos sociais e históricos. Mudanças sociais envolvem interações entre forças culturais, econômicas e sociais, bem como influências científicas e tecnológicas (p. 16).

A reflexão diz respeito aos abusos que se provocou com a saúde, a falta de ética, desrespeito e a gestão de uma série questões de cunho político e social, pois qualidade de vida é algo que o próprio ser humano cria de forma ativa, fazendo referência a seus interesses, bem-estar, desejos mais íntimos ou superficiais e suas prementes necessidades e não algo que se recebe ou acredita ser inerente a si próprio.

Em decorrência desta busca desenfreada de qualidade de vida, o ser humano se defrontou e gerou inúmeras transformações que afetaram a sociedade e seu entorno, assim como a exigência por viver melhor ocasionou transformações no social, político e as relações em geral.

As transformações mais evidentes decorrentes deste processo se dão justo na explosão urbana combinada com a degradação ambiental desenfreada - os pobres das áreas urbanas são vítimas da deterioração ambiental e que terão que ser enfrentadas em uma economia mundial caracterizada por taxas de baixo crescimento, um desemprego crescente, os inconvenientes do ajuste estrutural e a necessidade de que muitos países apliquem reformas institucionais.

Sem dúvida, está claro que o problema urbano, e as preocupações ambientais não podem figurar isolados do contexto mais amplo dos modos de desenvolvimento social e econômico.

As transformações sociais que se produziram no mundo foram muito profundas e afetaram o mercado do trabalho, a economia e os estilos da vida dos cidadãos. Assim, qualquer *melhora* econômica ou social, que implique um custo ou perda de qualidade, significa um prejuízo em outro lugar ou em outro tempo, em outra dimensão humana; enquanto que qualquer melhora que implique favorecimentos simultâneos em outros lugares, tempos ou dimensões humanas tem efeitos multiplicadores que levam as maiores cotas de satisfação vital.

## 2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No plano de conceitualização, desenvolvimento sustentável é aquele que conduz ao crescimento econômico, à elevação da qualidade de vida e ao bem-estar social, sem esgotar a base de recursos naturais renováveis em que se sustenta; nem deteriorar o ambiente ou o direito das gerações futuras em usá-los, para a satisfação de suas próprias necessidades.

Segundo Barbieri (2003, p. 23), o termo desenvolvimento sustentável apareceu pela primeira vez no ano 1980 no documento denominado *World Conservation Strategy.* Este documento foi produzido pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e pela WWF (*World Wide Fund for Nature*). Nele ficaram estabelecidos alguns objetivos relacionados à estratégia mundial que visasse à conservação da natureza:

- manter processos ecológicos essenciais e os sistemas naturais vitais necessários à sobrevivência e ao desenvolvimento do ser humano;
- preservar a diversidade genética;
- assegurar o aproveitamento sustentável das espécies e dos ecossistemas que constituem a base da vida humana.

Logo, o objetivo é o de conservação e de manter a capacidade do planeta para sustentar o desenvolvimento, levando sempre em consideração a capacidade dos ecossistemas e as necessidades das futuras gerações.

Segundo a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), conhecida como Comissão *Brundtland*, desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades (CMMAD, 1988, p. 46).

Com isso, o que existia eram estratégias ambientais de longo prazo para obter um desenvolvimento sustentável por volta do ano 2000, onde se recomendam maneiras para que a preocupação com o meio ambiente venha a ter uma maior cooperação entre os países em desenvolvimento econômico e social diferentes, obtendo assim objetivos comuns.

O desenvolvimento deve apoiar-se nas pessoas e suas comunidades e na conservação da biodiversidade dos processos naturais que sustentam a vida na terra, tais como, os que reciclam água, purificam o ar e regeneram solo, os recursos, meio ambientes e desenvolvimento.

Segundo José Carlos Barbieri:

> [...] o conceito de desenvolvimento sustentável sugere um legado permanente de uma geração a outra, para que todas possam prover suas necessidades a sustentabilidade, ou seja, qualidade daquilo que é sustentável, passa a incorporar o significado de manutenção e conservação ao externo dos recursos naturais. Isso exige avanços científicos e tecnológicos que ampliem permanentemente a capacidade de utilizar, recuperar e conservar esses recursos, bem como novos conceitos de necessidades humanas para aliviar as pressões da sociedade sobre eles (2003, p. 37).

O sistema do econômico baseado na máxima produção, o consumo, a operação ilimitada dos recursos e do benefício como o critério da marcha econômica é insustentável. Um planeta limitado não pode administrar indefinidamente os recursos que esta exploração exigiria. Por isto prevaleceu esta ideia de que há de se buscar um desenvolvimento real, que permita a melhoria das condições de vida, mas compatível com uma exploração racional do planeta que tome cuidado do ambiente.

O desenvolvimento sustentável deveria ser a área de encontro entre o desenvolvimento econômico, social e natural; mas foi confundida em muitos casos com a proteção ambiental, desviando com isso o verdadeiro sentido, a projeção de que seja a maneira ou meio a longo prazo para alcançar a sustentabilidade das comunidades no âmbito mundial.

O que se criou foram vários desvios e caminhos que não aqueles propostos para se chegar a um futuro que pudesse alinhar desenvolvimento e meio ambiente. Uma gama de ações e cronogramas foi proposta, mas sem propósitos definidos não apresentaram resultados significativos, que pudessem evidenciar melhorias às populações com mais dificuldades.

## 3 ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A essência formular de uma estratégia empresarial é relacionar uma empresa a seu meio ambiente, identificando assim, seus elementos estratégicos genéricos. Existem forças externas que são importantes para a indústria principalmente no sentido relativo, uma vez que tais forças afetam todas as empresas na indústria, cujo ponto básico se encontra nas diferentes habilidades das empresas em lidar com elas. O rápido desenvolvimento tecnológico, que tornou inviável modernizar a organização em todos os elos da cadeia produtiva, o requisito qualidade e a necessidade cada vez maior de certificação por meio das normas ISO favorecem a terceirização (ANDRADE, TACHIZAWA, CARVALHO, 2000).

Estratégias competitivas indicam o desenvolvimento da configuração organizacional, dos sistemas de informação e dos recursos humanos necessários para atingir os objetivos empresariais (ANDRADE, TACHIZAWA, CARVALHO, 2000).

Matesco admite que:

> [...] a tecnologia é um elemento de destaque entre os fatores concorrenciais das empresas produtivas modernas. As empresas alocam recursos em alguma fonte de obtenção de tecnologia, como forma de criarem constantemente novos e melhorados produtos e processos de produção e, assim, aumentar a sua competitividade em seu mercado de atuação ou melhorar a capacitação para penetrar em novos mercados (1994, p. 397).

Andrade, Tachizawa e Carvalho (2000) definem várias estratégias e nos mais diversos setores econômicos correlacionados às questões ambientais de gerenciamento:

- Estratégias empresarial-ambientais relativas às organizações pertencentes ao setor econômico concentrado – este setor econômico refere-se a empresas de cimento, químico-petroquímica. Ferroviário, construção pesada, papel e celulose, fertilizantes, hidrelétricas, entre outras.
- Integração com os fornecedores otimizando custos viabilizando ambos os processos;
- Aperfeiçoamento de seu processo produtivo de modo a torná-lo ambientalmente favorável;
- Automação industrial compatível com a exigência ambiental interna de eliminação de atividades insalubres e de alta periculosidade as seus empregados;
- Minimizar os impactos danosos ao meio ambiente, tanto presentes como futuros;
- Eliminação de questões legais com o governo em suas diferentes esferas, adotando estratégia ambiental, portanto, de estrita observância à legislação vigente;
- Redução de dispêndios com insumos produtivos (matérias-primas, consumo de energia, serviços contratados)

por meio da racionalização de seus métodos operacionais aplicados às fontes de suprimento.

Estratégias empresarial-ambientais relativas às organizações pertencentes ao setor econômico de empresas diferenciadas, definidas como empresas do gênero farmacêutico, de bebidas e fumo, de higiene e limpeza que geram médios impactos ambientais.

- Eliminação, criação e/ou aperfeiçoamento de produtos a serem ofertados ao mercado, dentro do contexto das questões ambientais e ecológicas, que criam demanda cada vez mais exigente;
- Redução ou eliminação de riscos ambientais, no plano intraorganizacional, para preservação de um ambiente de higiene e segurança no trabalho e consequentemente redução de despesas operacionais com tais eventos;
- Criação e aprimoramento de seus processos produtivos, com a eliminação/redução de perdas e geração de resíduos ao longo da cadeia de agregação de valores;
- Redução no uso de insumos e materiais aplicados em suas atividades produtivas (redução no consumo de embalagens como exemplo).

Qualquer organização, seja qual for o setor econômico que pertença, deve adotar como política de recursos humanos a permanente educação ambiental de seus empregados, desde o pessoal da alta administração até a base da pirâmide organizacional constituída pelos trabalhadores mais comuns das áreas de produção (ANDRADE, TACHIZAWA, CARVALHO, 2000).

Não é somente o ser humano individualizado que repensa sobre a evolução da consciência coletiva no que diz respeito ao meio ambiente e a toda gama em que estão envolvidos os interesses ambientais. A sociedade repassa às organizações uma nova postura, levando as mesmas a agirem de forma diferente frente às questões ambientais. Essa nova postura faz com que os gestores

das empresas tornem-se capazes de administrar as demandas ambientais, e com isso, busquem conciliar as questões ambientais com os objetivos econômicos das empresas as quais eles respondem com seus trabalhos.

Assim, fica mais claro que a formação de recursos humanos, oriunda de escolas de administração, é imprescindível em todas as direções e níveis nos quais se processa o novo padrão da gestão ambiental em suas dimensões de conteúdo, forma e sustentação (ANDRADE, TACHIZAWA, CARVALHO, 2000).

O avanço do desenvolvimento sustentável exige integrar as políticas sociais, econômicas e ambientais, a fim de investir, antes que sejam irreversíveis, as tendências que ameaçam a qualidade de vida dos seres humanos e evitar um grande aumento dos custos para a sociedade. Nesse sentido, é preciso deter a contínua degradação ambiental com medidas tendentes a atenuar os efeitos negativos do desenvolvimento econômicos e sociais, e velar pela existência de um vínculo sustentável entre a humanidade e a natureza.

Em sentido amplo, o desenvolvimento sustentável efetivar-se-á no instante em que houver intensa participação dos cidadãos no processo de decisão; que se diminuam as desigualdades; que se gerem novas soluções; que haja um padrão a ser seguido e que empresa, sociedade e estado reconheçam a necessidade de fomentar responsabilidades iguais ou de portes semelhantes, a fim de proteger as gerações presentes e futuras.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista a dificuldade de conceituação do termo qualidade de vida, em ao menos uma coisa todos hão de concordar: sua definição não tem sentido se não tiver relação com um

sistema de valores, o qual realmente tem-se mostrado enfraquecido no decorrer da história.

A necessidade pela retomada da melhora desta qualidade, leva a buscar um constante desenvolvimento, o que desencadeia, na maioria das vezes, processos de mudança, inúmeras transformações que afetam a sociedade e seu modo de vida.

Durante muito tempo acreditou-se que o fator econômico era o único determinante do desenvolvimento, porém, nem sempre o crescimento econômico resultava em desenvolvimento social. Hoje se sabe que o desenvolvimento tem muitas dimensões: econômica, social, cultural, ambiental, físico, político e científico, que mantêm umas em relação às outras, relativo grau de autonomia, embora todas estas dimensões compareçam no processo de desenvolvimento, em grupo, determinando ou condicionando sua trajetória.

Sendo assim torna-se necessário um engajamento de toda a sociedade, na promoção deste crescimento, afim de que haja um desenvolvimento sustentável, que possibilite um crescimento equiparável a todas as classes sociais, bem como a manutenção do meio ambiente em que todos vivem. É necessário pensar, traçar estratégias ambientais e buscar ferramentas para que este desenvolvimento sustentável atenda às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem suas necessidades.

Esta visão já vem sendo absorvida pelo ramo empresarial, que tem buscado estratégias empresariais para integrar suas empresas ao meio ambiente, através do terceiro setor, como tem sido chamado. Várias decisões a serem tomadas hoje têm fortes influências do ambiente externo, reflexo de uma sociedade que tem observado mais o comportamento ético das empresas, comportamento este que tem levado consumidores a decidirem por suas escolhas.

Enfim, conclui-se que desenvolvimento significa melhora na vida das pessoas, que vivem hoje e viverão amanhã, que não se trata apenas de uma necessidade de crescimento, mas de crescer mais, e que o desenvolvimento sustentável, sim, representa uma maneira de gerar qualidade de vida a todos, sem acepção de pessoas, adequando-se às mudanças.

Assim, a responsabilidade social empresarial constitui o compromisso da empresa de contribuir ao desenvolvimento sustentável, com a participação de seus grupos de interesses, a fim de melhorar a qualidade de vida da sociedade em seu conjunto.

A demanda por um desenvolvimento que seja sustentável veio a converter-se em um dos tópicos mais característicos da cultura dos novos tempos, a qual planeja ao próprio tempo dilemas com aparência insolúvel, como o de optar entre o crescimento econômico, a distribuição eqüitativa de seus frutos, ou a conservação dos recursos naturais para benefício das gerações futuras.

**ABSTRACT:** This article presents a succinct reflection about sustainable development and quality of life. Among the hypotheses, which makes this type of development needs, based on a real and legal proposal of a system to monitor the process and, crucially, the political wish from high places of power. Present in various settings, which form the context in which the subject is inserted. Therefore, higher purpose is to discuss some more points for the development of human being in its path, linking quality of life to sustainable development, which should be the area of meeting the economic, social and natural, but confused, in many cases, with environmental protection, deflecting it with the true meaning and the projection of the way or means that want to achieve long term sustainability of communities worldwide.

**Keywords:** Sustainable Development - Quality of Life - Social Transformation.

## REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. **Glossário.** Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br>. Acesso em: 25 set. 2008.

ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. **Gestão ambiental** - enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: makron Books, 2000.

BARBIERI, Jose C. **Desenvolvimento e meio ambiente:** as estratégias de mudanças da agenda 21- Petrópolis, RJ: VOZES, 2003.

CHANDLER, D. Technological or Media Determinism. 1995. Disponível em : <http://www.aber.ac.uk/media/Documents/tecdet/tecdet.html>. Acesso em: 25 set. 2006.

LACKI, P. **Desenvolvimento agropecuário:** da dependência ao protagonismo do agricultor. Santiago: Escritório Regional da FAO para a América Latina e o Caribe, 1995. 176 p.

MACKENZIE D.; WAJCMAN J. (Eds). **The Social Shaping of Technology:** How the Refrigerator Got its Hum. Milton Keynes: Open University Press, 1985.

MATESCO, V.R. **Atividade tecnológica das empresas brasileiras:** desempenho e motivação para inovar. Perspectiva da economia brasileira. v.1. Rio de Janeiro: IPEA, 1994, p. 397-419.

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais:** o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. 76 p.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 96 p.

SHUH, E. **Produção esbarra na tecnologia.** Agroanalysis, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1-4, jan. 1996.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992, Rio de Janeiro. Agenda 21. Rio de Janeiro: Diário oficial da união, ago. 1994.